

Saúde De Gênero: Fundamentos para Arquitetar a Solidariedade Coletiva

Este volume tem como fio condutor a preocupação com a saúde das mulheres. A concepção de saúde transcende as normativas inalcançáveis e idealizadas que prescrevem limitados estados físicos de ausência de sintomas e situa-se no mundo da vida, o que requer abranger a complexidade que afeta a saúde, ou seja, desvelar as dinâmicas e interações entre a condição social e econômica, a alimentação, a habitação, a cultura, o lazer, e o reconhecimento das limitações contextuais que afetam as percepções da potência de saúde que cada um possui para agir. Nesta conjuntura, consideramos saúde um direito da população, com obrigação do Estado promovê-la nas três esferas de governo.

A concepção de gênero é transversal no volume apresentado, cujo sumário contém pesquisas, relatos de experiências, resenhas, etc. Entendemos que as diversas proposições dos autores se coadunam com as contribuições compostas por feministas brasileiras, europeias e norte-americanas, estudiosas da igualdade entre mulheres, homens, transexuais e homossexuais.

O significado do uso do conceito de gênero é favorecer aos leitores o entendimento de que o estudo da identidade das mulheres requer a abordagem de outras identidades, e de marcadores geracionais, e de raça e de classe. Enfim, o significado é social, é político e, sobretudo, é oportunidade para que todos pensem e construam sociedades equitativas. Assim, a inclusão das reflexões sobre gêneros permite ao leitor argumentos para o enfrentamento da violência promovida pelos parceiros íntimos, uma iniquidade que, no Brasil, no ano de 2018, foi grandemente ampliada.

A compreensão e uso do conceito de gênero contribui para não alinhar estereótipos à diferença sexual de cunho biológico. Portanto, a fundamentação para arquitetar respostas de solidariedade coletiva envolve os homens autores da violência de gênero, cujos discursos e práticas discursivas reificam a desigualdade das mulheres.

A importância do volume é atualíssima, principalmente quando se deixa de reconhecer que a pluralidade norteia a composição da visão de mundo, para não se arriscar a confundir com anacronismos de ter apenas “um olho na terra de cegos”. Os artigos abordam estudos contemporâneos sobre masculinidades; Análises antropológicas da Cultura e Identidade de povos indígenas, representados pelos Tenetehara-Tembé; O golpe político de 2016 que retirou do jogo democrático brasileiro a presidente eleita Dilma Rousseff; reflexões acerca da Atenção Básica, reconhecida porta de entrada do Sistema Único de Saúde - SUS, contexto em que há invisibilidade das questões de gênero e seus impactos na atenção integral; e a inclusão dos homens no contexto assistencial da saúde mental, uma questão a ser aprofundada por outros estudos.

O volume apresenta pesquisa sobre análise bibliográfica de questões étnico-raciais, considerando sua aplicação nos livros didáticos, e como as representações de gênero e raça se constroem nesse instrumento; aborda a história de luta e resistência das Mulheres do Município Cametá, no Estado do Pará, pela igualdade nas relações de gênero dentro dos

movimentos sociais; ponderações acerca do papel de cuidadora atribuído a mulheres que acompanham pacientes em tratamento hemodialítico; e resultados de uma pesquisa sobre o serviço de acolhimento institucional proporcionado às mulheres em situação de violência atendidas pela CAERD.

Assim, formou-se um coletivo de temas que compõem um Dossiê e artigos diversos.

Aproveitem a leitura!

Belém/PA (Amazônia/Brasil), 2018.

Adelma Pimentel

*Doutora em Psicologia. Docente da Faculdade de Psicologia/UFPA.
Coordenadora do NUFEN (Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas)*